UMA CURVA, UMA LETRA: PENSANDO O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO POR EXPERIÊNCIAS PIBIDIANAS

Glyce Sampaio de Sousa[1]; Gerbet Dantas dos Santos[2]

[1]Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, glyce.sampaio@aluno.uece.br

[2]Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), professor efetivo na Prefeitura Municipal de Fortaleza (CE), gerbetdantas@gmail.com

Introdução

O processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui uma etapa essencial para o desenvolvimento das crianças, pois é nesse momento que elas iniciam o seu processo de leitura e escrita. Entretanto, a alfabetização não é apenas o encadeamento de aprendizagem do sistema da escrita, é, pois, produto da práxis expressa pelo entendimento que supera a aquisição técnica de codificação e decodificação de grafemas e fonemas.

Nesse sentido, entendemos a alfabetização como um processo multifacetado, em que se integram os aspectos social, emocional e cultural de cada criança, construindo a base para a sua leitura crítica do mundo. Como reforça Soares (2020, p. 288), "a criança, em função social de seu contexto sociocultural, traz para a escola conhecimentos prévios sobre a escrita e seus usos".

Partindo desse entendimento, quais os desafios se somam à tarefa de construir ambientes alfabetizadores? Em resposta, a elaboração de estratégias pedagógicas relevantes que possibilitem, sobretudo, a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Assim, a interdisciplinaridade é uma ferramenta. Ao integrar diferentes linguagens e experiências, o processo de alfabetização pode favorecer o desenvolvimento da oralidade, da interpretação e da reflexão crítica.

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da interdisciplinaridade no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental, utilizando, para tanto, uma experiência de intervenção pedagógica realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), envolvendo atividades de leitura, reflexão sobre identidade e valorização da autoestima.

A seguir, apresentamos a metodologia adotada para a realização do estudo.

Metodologia

Para desenvolvermos este texto utilizamos de uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, ancorada nos estudos que discutem os processos de alfabetização e propostas pedagógicas, com destaque para as contribuições de Magda Soares (2020), Paulo Freire (1996) e Emilia Ferreiro (2017), de modo a viabilizar a interlocução entre o aporte teórico e as experiências vivenciadas na sala de aula, enquanto bolsista do PIBID.

A seguir, serão apresentadas as análises e reflexões que emergiram desse processo.

Resultados e discussão

O processo de alfabetização de uma criança ocorre em um decurso gradual, sobre o qual nos enganamos ao acharmos que ela chega à escola sem nenhum conhecimento sobre os assuntos que a rodeiam. Porém, como aborda Paulo Freire (1996), antes da leitura da palavra, temos e precisamos alimentar a nossa leitura de mundo. O meio em que estamos inseridos impacta diretamente a nossa formação de identidade, reconhecimento, aprendizado e até mesmo a nossa inserção cultural.

Com isso, a partir das atividades desenvolvidas no PIBID, foi possível dialogar sobre como se dá esse processo de aprendizado da leitura e da escrita. Observou-se como os alunos, por meio de atividades pedagógicas diferenciadas, conseguiram assimilar temáticas que, por muitas vezes, estão fora do currículo dos livros didáticos, mas que, mesmo assim, influenciaram o seu aprendizado. Além disso, compreendemos como a interdisciplinaridade contribui para o desenvolvimento do aprendizado das crianças.

Durante uma atividade realizada na turma do 3º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, no período da manhã, intitulada de “Leitura e Identidade”, a intervenção teve uma duração aproximada de 60 minutos e foi planejada com o objetivo de promover a valorização da identidade e da autoestima das crianças, estimulando o respeito às diferenças e fortalecendo os laços de coletividade no ambiente escolar.

Inicialmente, foi realizada uma roda de leitura com o livro “Neguinha, sim”, do autor Renato Gama. Os estudantes foram organizados em círculo para acompanhar a leitura compartilhada da obra. Durante esse momento, foram exploradas as ilustrações e as mensagens presentes na história, destacando aspectos relacionados à valorização da identidade, da diversidade e do respeito às diferenças.

Após a leitura, foi proposta uma dinâmica denominada “Espelho da autoestima”. Nesse momento, um espelho foi passado entre os estudantes e cada criança foi convidada a observar sua própria imagem e compartilhar com a turma aquilo que mais gostava em si mesma, podendo mencionar características físicas, como cabelo, olhos ou sorriso, como também as suas qualidades pessoais. Durante a realização da atividade, foi possível observar o envolvimento e a participação dos estudantes nas diferentes etapas da proposta. As crianças demonstraram interesse em compartilhar suas percepções sobre si mesmas, além de valorizarem as falas dos colegas.

Com a aliança entre teoria e prática que o PIBID proporciona, entendemos que cada criança aprende no seu próprio tempo e da sua maneira. Como professores em formação, observamos que esse processo de alfabetização não ocorre de forma linear ou completamente programada. Percebemos que não existe uma linha predeterminada de tempo para que a criança saia lendo e escrevendo. Segundo Soares (2003, p. 15), a alfabetização não pode ser confundida com a aprendizagem do código escrito, "mas sim como um processo mais amplo, que envolve o letramento, ou seja, a capacidade de compreender e interpretar textos em contextos sociais diversos".

Entendemos e dialogamos que o andamento da alfabetização é uma etapa fundamental para o crescimento do discente, tanto no âmbito pessoal quanto no aprendizado escolar. Como reforça Ferreiro (2017, p. 25), "o desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças". Ensinar uma criança a se aproximar do mundo das palavras e da leitura é uma construção que exige tempo, paciência e estratégias diversas.

Ademais, foi possível compreender que a alfabetização não ocorre apenas nas aulas de língua portuguesa, como estamos acostumados a presenciar, mas pode estar presente nas outras disciplinas, como por exemplo, em uma aula de ciências ou artes, e principalmente com a inserção de propostas extracurriculares, assim como foi realizada durante a intervenção no PIBID.

Esse processo de interação contribuiu para fortalecer, sobretudo, a autoestima dos alunos e promover um ambiente de acolhimento dentro da sala de aula. Além disso, as atividades favoreceram o desenvolvimento de habilidades importantes para o processo de alfabetização, como a oralidade, a escuta, a interpretação e a ampliação do vocabulário.

Nesse sentido, a proposta pedagógica evidenciou como a interdisciplinaridade pode contribuir para integrar aspectos cognitivos, sociais e afetivos no processo de aprendizagem. No entanto, por outro lado, percebemos que alguns discentes não reconheciam a sua própria identidade, e também tiveram resistência em relatar o que mais apreciavam em si mesmos. Uma criança relatou que não gostava do seu cabelo, e quando indagada do porquê, não conseguiu encontrar motivos para a sua antipatia. Isso demonstra que a resistência apresentada pelos discentes, confirma a influência dos padrões sociais estabelecidos, que desvalorizam a diversidade, e fazem com que as crianças distorçam o seu próprio reconhecimento de identidade.

Por isso, além da alfabetização, esse exercício culmina na importância das atividades realizadas pelo PIBID, em uma perspectiva de desconstrução que a educação está ligada somente ao ato de ler e escrever e na reprodução de conteúdos para as avaliações. E sim, a um processo de construção social ativa, de valorização e reflexão crítica do sujeito para com o mundo.

Na seção seguinte, apresentamos as considerações que encerram o presente trabalho.

Conclusões

Partindo das leituras, diálogos e das intervenções construídas no âmbito do PIBID encerramos esta escrita reiterando que a alfabetização, em especial nos anos iniciais, é um processo multifacetado e gradual, que ultrapassa a simples codificação e decodificação de sinais gráficos. Observamos, contudo, que as crianças não são receptoras passivas de informações, que elas possuem uma leitura de mundo, que deve ser valorizada e utilizada como ponto de partida para o processo de alfabetização.

É-nos evidente que o aprendizado não ocorre de forma linear ou estritamente programada, o que exige do professor o respeito ao ritmo e ao tempo singular de cada estudante.

As estratégias pedagógicas, nesse sentido, focadas em identidade, como a leitura do livro "Neguinha, sim" e a dinâmica do "Espelho da autoestima", são fundamentais para fortalecer a percepção de si e a valorização das características individuais. Essas práticas promovem um ambiente de acolhimento e coletividade, onde o respeito às diferenças se torna parte integrante do processo de aprendizagem.

Além disso, a experiência demonstra a importância da interdisciplinaridade, evidenciando que a alfabetização está presente em diversas áreas do conhecimento e não se restringe apenas às aulas de língua portuguesa. As atividades favorecem competências como a oralidade, a escuta e a ampliação do vocabulário, integrando aspectos sociais e afetivos.

Por fim, a aliança indissociável entre teoria e prática consolida a compreensão de que estratégias diversificadas são essenciais para transformar a sala de aula em um espaço de construção social e significativa do conhecimento.

Palavras-Chave: processo alfabetizador; estratégias; singularidades.

Referências Bibliográficas

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**. Trad. de Maria Antonia Cruz Costa Magalhães, Marisa do Nascimento Paro e Sara Cunha Lima. São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em: https://anggtwu.net/tmp/ferreiro__alfabetizacao_em_processo.pdf. Acesso em: 23 mar. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/. Acesso em: 16 mar. 2026.